

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e Impresso na Tipografia Figueirense

DIRECTOR E EDITOR

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Tipografia Figueirense
Rua Major Neutel de Abreu
TELEFONE 42211 — Figueiró dos Vinhos

Valeu a pena

Os rapazes que vieram de África ou ainda caminham para lá não-de poder ufanar-se de que os muitos trabalhos, angústias, cansaços e dores lhes não pagaram somente, moeda por moeda, a satisfação do dever cumprido. Por alguma coisa mais levaram ao extremo limite as obrigações do sério ofício das armas: pelo que será, pelo que começa já a ser a vitória da sua e nossa bandeira.

Esperando essa vitória, sem a grande tristeza de morrer para retardar apenas a lauta boda da vilanagem cobiçosa, outros deram generosamente a vida.

Como teria sido trágico, e vil, que não resistissemos à primeira vaga da agressão, assim teria sido inconsequente e «perdulário» que não ficássemos pé em terra durante os anos necessários para convencer a todos de que o objectivo da resistência não era nem a desafirmação da simples honra da firma, nem a negociação da chamada saída airosa.

Anos antes—ái por meados de 1958, bem nos lembra—soou a palavra profética de Salazar: «Eu vejo aproximarem-se tempos... Podem vir tempos em que é preciso estar disposto a lutar duramente».

Vieram. Mas felizes de nós que tivemos «quem nos congregasse, e conduzisse, e assegurasse a vitória», contra a turbamulta dos inimigos rapaces, dos amigos pusilânimes, dos duvidosos dos bons motivos e da segura capacidade dos portugueses.

Felizes também porque, mais oito anos volvidos, se afirma a vontade de seguir «em frente» sem dar o rosto ao aceno traiçoeiro de quem, há falta de melhor, se contentaria com o adormecer do espírito combativo e o entibiar da convicção profunda que o alimenta.

A triunfal viagem do Doutor Marcello Caetano às pro-

víncias da Guiné, de Angola e de Moçambique representa o êxito total da bem avisada e corajosa decisão do ilustre estadista. Pôs a descoberto, mais uma vez, a imensa vantagem da política que se não conduz ao sabor dos ventos nem oscila com a mobilidade pouco varonil de certa opinião interna ou externa. E, trazendo ao conhecimento universal, pela clamorosa adesão das populações, um estado de ânimo de que nós não duvidávamos, trouxe mais indícios, e expressivos, do triunfo que os adversos ainda nos disputam mas talvez que eles próprios tenham desesperado de ganhar.

Valeu a pena correr a Angola, em Abril de 1961? E depois a Moçambique e à Guiné? Ter os ouvidos atroados com as objurgatórias da O. N. U.? Suportar, com enjoo mas indiferença, as inverdades e os silêncios da grande imprensa internacional?

Os factos se encarregam e encarregarão de responder.

Dizia o Poeta que tudo vale a pena. Será? Com certeza que defender-se de injustos agravos vale sempre a pena, e permanecer anos a fio em vigília de combate também vale. Contando que se haja consciência inteira da razão que nos move a resistir e se saiba que Deus quer que a razão tenha muita, muita força.

Como é o caso.

De «Mensário das Casas do Povo»

Manuel dos Santos Ideias

Após longa permanência em Moçambique, encontra-se entre nós, em gozo de merecidas férias, o nosso conterrâneo e dedicado assinante, Sr. Manuel Nunes dos Santos Ideias.

Retribuindo as suas saudações daqui lhe endereçamos e a seus votos de retemperadora e alegre estadia.

Figueiró dos Vinhos recebeu

festivamente o Prelado da Diocese

Conforme havíamos noticiado, o Senhor Fr. D. Francisco Rendeiro, venerando Bispo de Coimbra, visitou oficialmente a nossa



freguesia, no passado dia 25. E pode, desde já, salientar-se que a visita pastoral decorreu em clima do maior entusiasmo e teve a impregnância o costumado fervor religioso do nosso povo, aliado à tradicional arte de bem-receber da gente figueirense.

Foram muitos os carros que se deslocaram ao limite do concelho, onde o ilustre visitante foi recebido pelo arcepreste de Figueiró dos Vinhos—Rev.º Padre Belarmino Soeiro—pelo Senhor Presidente da Câmara, Dr. Dr. Henrique Lacerda; e por outras autoridades e figuras gradas da nossa sociedade.

Ao chegar-se ao Barreiro, organizou-se um longo cortejo, a pé, até aos Paços do Concelho, onde o Presidente do Município deu as boas-vindas ao Senhor Bispo que agradeceu a breve homenagem, após o que se dirigiu para a igreja matriz, onde celebrou a Santa Missa e administrou o Crisma a muitas dezenas de fiéis.

Terminadas as cerimónias complementares da visita, Sua Excelência Reverendíssima foi obsequiado com um almoço no Ginásio da Escola Secundária. Ao fim da tarde retiraram para Coimbra.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

A Formação Profissional

ACELARADA

No nosso país existe o Serviço de Formação Profissional, que abre a possibilidade de a mão de obra indiferenciada aprender uma profissão num pequeno período de tempo.

Muitos países têm adoptado, com carácter permanente a formação profissional acelerada que se caracteriza pela utilização de métodos de ensino racionalizado e intensivo aliados à prática profissional e que permite a aprendizagem de uma profissão em poucos meses.

Tem por objectivo a preparação de pessoal qualificado nos aspectos técnico e profissional, capaz de corresponder às exigências postas pelo crescente desenvolvimento económico.

A experiência já mostrou que a qualificação dos candidatos saídos dos cursos é elevada e que podem dar inicialmente um rendimento no trabalho correspondente a 70% do que é dado por um operário especializado, adquirindo em escassos meses e com relativa facilidade os restantes 30%.

Nos centros de formação de Lisboa, Porto, Seixal e Venda Nova, prevê-se para 1969 o funcionamento de cursos correspondentes a 23 especialidades:

Ajustagem—Lisboa, Porto, Seixal; Alvenarias—Porto, Seixal; Bate-chapa—Porto, Seixal; Canalizações—Porto, Seixal; Carpintaria da Const. Civil—Lisboa, Porto, Seixal, Venda Nova.

Carpintaria de Moldes—Porto; Cofragens e armaduras—Lisboa, Porto, Seixal; Electricidade do automóvel—Porto, Seixal; Electricidade de baixa tensão—Lisboa, Porto, Venda Nova; Electro-mecânica—Lisboa, Porto, Seixal, Venda Nova; Empregados de Escritório—Lisboa, Porto; Estuques—Porto, Seixal, Venda Nova; Fiação (algodão)—Porto; Fresagem—Lisboa, Porto; Fundição-moldação—Porto; Ladrilhagem—Porto, Seixal, Venda Nova; Mecânica do automóvel Seixal; Pintura const. civil, Lisboa, Porto, Venda Nova; Pintura industrial—Seixal; Reparação de máq. agrícolas—Seixal; Serralharia civil; Porto, Seixal, Venda Nova; Tecelagem (algodão)—Porto; Torneamento Lisboa, Porto;

Deverão também funcionar secções móveis a instalar em locais que forem julgados mais convenientes.

Todos os cursos podem ser

frequentados por indivíduos com mais de 18 anos e têm a duração de 6 meses aproximadamente. Os estagiários recebem um subsídio por dia de trabalho para fazer face a despesas de alojamento, podem beneficiar de refeições fornecidas gratuitamente, além de outras regalias.

Findo o estágio, todo o candidato interessado ficará inscrito no Serviço Nacional de Emprego que procurará ajudar a encontrar uma colocação adequada à formação profissional recebida.

A Divisão Regional de Coimbra, instalado na Av. Fernão de Magalhães, 222 3.º Tel. 27110 e abrangendo o distrito de Coimbra e os concelhos de Alvaiázere, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Marinha Grande, Pedrógão, Pombal, Leiria e Arouca, do distrito de Leiria, e os Centros de Coleção não permanentes de Leiria, que funciona todas as 2.ªs e 3.ªs feiras das 10 h. às 12,30 h. e das 14 h. às 16,30 h. na R. Com. João Belo, 33 (Sindicato dos Motoristas) e o de Oliveira do Hospital que funciona na Câmara Municipal todas as 1.ªs e 3.ªs sextas-feiras de cada mês das 11 h. às 12,30 h. e das 14 h. às 16,30 h., podem prestar quaisquer estabelecimentos aos interessados que residam naquelas áreas e proceder, se desejarem, à sua inscrição.

Francisco R. Ferreira

Tem passado mal de saúde o nosso prezado amigo e antigo comerciante local, Sr. Francisco Rodrigues Ferreira, a quem formulamos votos dum rápido e completo restabelecimento.

José Jesus Silva

A passar algum tempo de merecido repouso, encontra-se entre nós este nosso conterrâneo, emigrado em França.

Desejamos-lhe óptima estadia.

D. Maria da Graça Mendes

Está na metrópole a Sr.ª D. Maria da Graça Coelho Mendes, dedicada esposa do nosso assinante em Moçambique, Sr. Aristarco Mendes.

Apetecemos-lhe proveitosa estadia e feliz regresso ao encontro: seu marido.

VARIEDADES

em
Figueiró
dos
Vinhos



Um vistoso par do R. Folclórico de Pereira do Campo
—Coimbra—onde sobressai a beleza da etnografia

Conforme já noticiámos, terá lugar, no próximo dia 22, no ringue de patinagem desta vila, um espectáculo de variedades a favor da Conferência Feminina de S. Vicente de Paulo.

O programa é aliciente, estando anunciada a presença do Rancho Folclórico de Pereira do Campo—Coimbra e de vários artistas Consagrados, como Ar-

tur Ribeiro, e Lena Calazans. Actuará também a cançonista Zélia Lopes, natural deste concelho.

Haverá também o 1.º Festival da Canção de Figueiró, que inclui três canções dedicadas à nossa terra, cujos títulos são:

Figueiró dos Vinhos Saudades de Figueiró A' Roda de Figueiró

O público espectador irá escolher por votos uma canção para ser futuramente gravada em disco.

ZÉLIA LOPES

Primeira Artista da Canção Nacional natural de

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A' luz fosca da lanterna a sua face irradia luminosidade. As sombras do ambiente transformam-se em faíscas de luar. A «menina» de Figueiró dos Vinhos não tem propósitos de fadista. Mais parece uma colegial em récita de domingo... A sua expressão e os seus modos são caso inédito no mundo confuso das cantadeiras profissionais.

É insinuante a jovem artista que, com gestos ledos e maneiras de quem parece desconhecer a tragédia viva contida, por via de regra, nos fados se nos apresenta com ares de rapariga da «nova vaga», a lembrar o tipo «yé yé»!

Olhamos em redor, quando ela canta com uma raça em que há muito de declarada ingenuidade. No entanto, Alfredo Marceiro, Berta Cardoso e



Sérgio dizem-nos que tem estofos de cantadeira com direitos a adquirir, logo que a «rodagem» chegue ao termo, que se aproxima a passos agigantados.

A sua voz canta trechos de Armandinho, Pedro Rodrigues-Jaime Santos e Joaquim Campos, na sua primeira e única

gravação. Mas já novo repertório a espera, agora com orquestra. Virá, depois, a ambicionada casa típica—que deseja possuir—para se sentir mais à vontade, no seu salão, onde o fado será tema permanente.

Zélia Lopes é jovem «dama» do fado, alembrara modernice aristocrata que o ama, porque o sentel!

Festividades Religiosas

No próximo dia 22 terá lugar a festa em honra de S. João Baptista, padroeiro da vila. A efeméride servirá de pretexto para a comuhão das crianças das 3 primeiras classes do Catecismo.

SAIBA ESCOLHER...

BRANDY

CASAL SERENO

Deliciosamente suave e aromático

Pedidos a:

Jorge da Silva Telhada Lopes

Telefone 42146 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CASA LANIGAL

DE

J. Gonçalves

Fazendas de Lã e Algodão; Chapelaria; miudezas e todos os artigos de retrozaria

Agente da Companhia de Seguros «METRÓPOLE»

Apartado 19-Telef. 46 Figueiró dos Vinhos

Por Mares e Terras
nunca por mim dantes viajadas

por: JOSÉ RODRIGUES DIAS

Encontro-me perante as folhas de papel em que é meu propósito, «se a tanto me ajudar o engenho e a arte» registrar as impressões colhidas no agradável e inesquecível passeio que dei à África Austral, como a tecedeira frente à debadoira de meada emaranhada, a procurar a ponta para começar a desfiá-la.

Confesso, humildemente, que como a tecedeira, ainda não encontrei, também, a ponta da minha meada que levou seis meses a formar e tem mais de vinte mil quilómetros de fio.

Mas como quem porfia mata caça, espero descobrir essa ponta ambicionada para começar na dobadoria de *A Regeneração*, com a anuência amável e benévola, é claro, do seu ilustre Director, a desfiá-la como, bem ou mal, lá tenho desfiado muitos outras.

Procurei-a e tornei a procurá-la e, dando uma palmada na testa, exclamei:—Eureka! Eureka!

Tinha, sem a lanterna de Diógenes, encontrado a ponta desejada: a carta que minha sobrinha, Maria Irene, em seu nome e no dos nossos familiares residentes em Lusaka, república da Zâmbia, me dirigiu, perguntando se me agradaria ir passar com eles umas férias.

Ora como uma das maiores aspirações da minha vida era possuir recursos pecuniários não para viver num palácio pois me basta uma casa modesta, luminosa, soalheira e limpa nem ter, como D. João V, nalguns dos seus banquetes, catorze pratos porquanto a sopa, um prato bem confeccionado e fruta a cada refeição satisfazem plenamente, a minha nutrição com vantagem provada para a conservação da saúde e, consequente prolongamento da vida, evitando desta forma, os empanzi-

namentos, responsáveis, em larga medida, pelas congestões, trombozes, diabetes, reumatismo e outras doenças de nutrição, foi, com a alma em festa, que aceitei o convite que me era feito. Foi por obediência à mesma disposição de espírito que já antes, em 1957, tinha aceitado outro convite pue o Sr. Fernando Guerra Cardoso, pai do Fernandito, nessa data, meu aluno de apreciáveis predicados: delicadeza, aplicação, atenção e obediência, me fizera para ir a Paris, em substituição do seu herdeiro que, por ter ficado aprovado nos exames do 2.º grau e de admissão aos liceus e às escolas técnicas, preferiu, como prémio, uma bicicleta ao passeio à cidade Luz.

Passados alguns dias, recebi, enviado de Susaka, um impresso chamado visa com uma série de perguntas sobre identificação, filiação, nacionalidade, objecto da visita, etc. do futuro viajero. Depois de devidamente preenchida, devolvi a visa ao meu sobrinho Aníbal, encarregado de entregá-la na Repartição Zambiana competente e fiquei, com alguma ansiedade, confesso, aguardando o despacho. Qual não foi o meu desgosto quando, passado o tempo necessário, recebo, directamente, dos Serviços de Emigração da Zâmbia, um officio, comunicando-me que o meu pedido fora indeferido e que, por esse motivo, podia proceder ao levantamento da importância do depósito.

Para seu conhecimento e desapontamento, remeti o officio cruel aos meus sobrinhos e, ao mesmo tempo, enderecei ao director daqueles Serviços uma carta ditada, não pela revolta mas pela prudência e delicadeza, as melhores armas para conquista das nossas pretensões justas

Continua

Stand de Automóveis e Camions

— em —
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
 — de —

Barreiros (Irmãos), L.^{da}

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e troca de automoveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 42184

Apartado 12

Agência Central de Contabilidade**EM****FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

a cargo de

António da Conceição Campos

Equipada com Técnicos de Contas inscritos na D. G. C. I. e sistema mecanizado

Executa toda a escrita comercial ou industrial

Materiais de Construção**Sempre aos melhores preços**

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, *Martingança*, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo Grés e Plásticos

Material para casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, orquilhas para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de fijas, fechos, fechaduras,, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, O'leos, Vernizes Telhas, Tejolos e Adubos

Farlhas CUF - Sanders**Material eléctrico****A. Ferreira Leitão**

TELEFONE 42171

== Figueiró dos Vinhos ==

Sementes Importadas

Directamente da **Holanda**

CENOURA DE NANTES

NABO BOLA DE NEVE

NABO DE 60 DIAS

CASA DAS SEMENTES

Praça da República, 7

TOMAR**Mobiladora Tomarense**

— DE —

Fernando Mendes

Sempre grande sortido em Mobílias Completas, de todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em casa da cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62

TELEFONE 33354

TOMAR**Aníbal Pereira Gregório & Filho, Lda.**

com

Automóvel de Aluguer

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 784

Campelo—Fontão Fundeiro

O MELHOR Pão-de-Ló

É O DA

Confeitaria Santa Luzia**DE A. C. Campos**

Telefone 42129

Figueiró dos Vinhos

Maria Amélia dos Santos Alves**Médica****Doenças da boca e dentes**

Consultas { 2.^{as} 4.^{as} e Sábados das 9 às 12 horas
 5.^{as} e Sábados das 15 às 18 horas

Telefone 42418

Figueiró dos Vinhos

Alberto Teixeira Forte**ADVOGADO**

Figueiró dos Vinhos—TEL. 42313

Escritório em: **Pedrógão Grande**

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

42211 é o Telefone da**Tipografia Figueiroense**

Confiar os seus trabalhos tipográficos a esta casa é ter a certeza de ficar bem servido

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CAMISAS

MARFEL

CHAPÉUS

AJAX (para homem)

GRAVATAS

TERYLENE (vários padrões)

Exclusivos de

J. Gonçalves

Figueiró dos Vinhos

Empregado

Precisa-se para Serração, Preferência que saiba soldar serras e trabalhar com plainas.

A Universidade e o Desporto

Representantes das delegações das Universidades Metropolitanas e Ultramarinas, participantes nos Campeonatos Nacionais Universitários, foram apresentar cumprimentos ao Ministro da Educação Nacional.

Quiseram, assim, os atletas do Porto, Coimbra, Lisboa, Luanda e Lourenço Marques, saudar o Dr. José Hermano Saraiva no início dos Campeonatos de 1969. Foram, ao mesmo tempo, agradecer-lhe as magníficas instalações gimnodesportivas que o Ministério tem posto à disposição da população escolar; o enorme esforço que se tem vindo a realizar no domínio da formação e actualização dos agentes de educação física e desportos; as vultosas verbas (cerca de 4000 contos) que o Ministério vem dispendendo com o chamado desporto universitário; as facilidades concedidas para a realização da festa anual do desporto universitário.

Bem-expressivo e significativo este facto — lembrou o Ministro da Educação Nacional — a mostrar quanto todos se encontram irmanados na mesma condição de portugueses e de universitários e desportistas.

A Universidade e o desporto identificam-se e completam-se na realização do homem por si próprio, na sua formação para defender de si mesmo, desenvolvendo e valorizando lhe qualidades fundamentais. Assim acontece, na verdade, com o estudante e com o desportista.

Nessa ocasião o referido membro do Governo aludiu aos dias de extraordinária vibração que os portugueses acabam de viver, e tanto na Metrópole como nas províncias de além-mar com a triunfal e histórica viagem que o Presidente do Concelho acaba de fazer à Guiné, a Angola e a Moçambique.

Efectivamente, esta jornada tão oportuna e significativa do Sr. Prof. Marcello Caetano às parcelas portuguesas do continente africano demonstrou de maneira inequívoca que as razões da nossa luta, contrariamente ao que certos detractores de Portugal no estrangeiro pretendem, não se filiam apenas no passado, pois se trata assim de uma luta clara e decididamente virada sobretudo, ao futuro.

Conduzir e Beber...

Os efeitos do álcool sobre o organismo são bem conhecidos. Facilmente se chega, pois, à conclusão de que, no caso dos automobilistas, os seus resultados não deixarão de ser desastrosos.

Quem pega num volante tem de se sujeitar a uma certa disciplina. Não precisará de ser tão rigorosa como a dos aviadores, todavia convém que cada um adapte o seu proceder às circunstâncias. E também poderá servir de auxílio o conhecimento na generalidade, do tempo de inibição ou demora de reflexos acusados pelas bebidas mais vulgares, e em quantidades que nos parecem inofensivas. Como ponto de partida para os nossos cálculos, sabemos que, se bebermos dois desses vulgares copos de vinho que se tomam a qualquer refeição, ou um whisky ou dois aperitivos, ingerimos dois centilitros de álcool puro e ficamos privados de socorro dos nossos reflexos normais... durante uma hora.

É evidente que uma tal quantidade de álcool não afectará aquilo a que podemos chamar a nossa serenidade, nem o nosso comportamento social. No entanto, o efeito mais importante vai-se produzindo, surda, traiçoeiramente e, durante essa hora ficamos à mercê desse inimigo. Só a sorte pode salvar-nos, mas ela nem sempre está para nos proteger.

Partindo da quantidade que indicámos para aquelas muito superiores, que é costume ingerir em estas e reuniões, ou até nas sucessivas paragens que se fazem, com agrado, quando a estrada é longa e sobre ele se debruçam restaurantes convidativos, podemos avaliar em que condições se pega muitas vezes num volante!

E, há neste assunto um aspecto muito desagradável, duma flagrante mas inevitável injustiça. É que todas as nossas cautelas, uma abstenção que será possivelmente um sacrifício, tudo será inútil se da parte dos outros não tiver havido iguais cuidados...

Mas também é triste privarmos-nos inteiramente de tanto néctar que há aí por essas províncias. Em certas circunstâncias, como se conseguirá tal coisa?

A verdadeira sensatez estará em chegar a um equilíbrio em que a prudência não exclua inteiramente o gosto.

Para isso há dois caminhos. No caso de sermos pessoas disciplinadas, tratamos de recorrer ao «alcoholtest». Sabendo que 3% do álcool que se ingeriu é expellido pelos pulmões, não são precisas grandes matemáticas para se calcular até onde se pode ir... e até onde já se foi. Ao contrário do que parecem pensar alguns automobilistas, esse objecto é um amigo, e utilizá-lo é uma prova de inteligência. Há estabelecimentos ingleses—e acrescenta-se que a Inglaterra foi dos últimos países a adoptá-lo—junto das grandes rodovias que os põem à disposição dos seus clientes.

Na Alemanha, vendem-se em todos os armazéns por um preço muito acessível. Os clientes de alguns cabarets de Munique

recebem-nos como oferta da casa. O que é certo é que qualquer automobilista aplica a si mesmo, rotineiramente, o «alcoholtest» e procede de acordo com o resultado. Sabe que está a defender-se.

Na verdade, tudo se simplifica ou pessoa bebe aquele mínimo que o «alcoholtest» permite, ou, se quer aumentar a dose, faz as contas ao tempo que deve esperar pela recuperação da totalidade das suas faculdades sensoriais.

O outro processo consiste em beber até ter vontade ou até satisfazer as solicitações do ambiente. Então, não há outra saída: desista-se de pegar no volante por um bom par de horas.

É necessário voltar a casa continuar viagem imediatamente ou simplesmente nos é vedado permanecer naquele lugar por mais tempo?

Os países que vão à frente nesta «batalha da estrada»—e atrás na lista de acidentes—têm já para estes casos solução, uma coisa extremamente simples, espécie de ovo de Colombo. Na Dinamarca, por exemplo, há um número de telefone salvador. Aí se encontra sempre, pronto a acorrer, quem conduza ao seu destino o automobilista que não se encontra nas condições necessárias. Note-se que não dizemos ébrio. Apenas isto não estar das condições necessárias.

Deve ser, porém, na Suécia que chegou a fórmula mais simples. Em festas, reuniões, cada um bebe quanto lhe apetece mas há um homem que não ingere uma gota de álcool. Mistura-se aos convidados e espera que algum tenha de ser levado a casa. Entretanto os outros esperarão vez, e é de calcular que o homem terá bastante que fazer...

Escrevendo estas palavras, parece-nos que tocamos num assunto de muita importância e de especial oportunidade. Efectivamente, a segurança, em ruas e estradas depende muito da prontidão dos nossos reflexos. Ora com o frio, com o tempo desagradável, somos mais facilmente solicitados para uma bebida que nos reconforte. E, se as festas se encadeiam umas nas outras—ou se procedemos como se assim fosse, então o perigo é constante e eminente.

(Prevenção Rodoviária Portuguesa)

Reparação de estradas

Foi com a maior satisfação que a população viu dar início à reparação das estradas que atravessam a vila e cujo pavimento foi parcialmente destruído pelas obras dos esgotos e dos telefones.

Oxalá no ceuro da vila e praças anexas os trabalhos de normalização sejam levados a cabo antes do calor apertar, pois que a poeira começa já a causar efeitos perniciosos e a própria saúde pública pode ser igualmente molestada.

A quem de direito, aí fica o apelo.

9.º Festival da Canção Portuguesa da Figueira da Foz

A Comissão Municipal de Turismo da Figueira, com o apoio e o alto patrocínio do Comissariado do Turismo, da Emissora Nacional e Rádio Televisão Portuguesa, promove este ano a realização do 9.º Festival da Canção Portuguesa, com o objectivo de estimular a produção e desenvolver a expansão e divulgação da música Portuguesa.

As canções a apresentar terão de ser inéditas, tanto em relação à música como à letra, e serão seleccionadas mediante o concurso de livre inscrição aberto a todos os compositores de nacionalidade portuguesa.

Os estilos em concurso são:

a) Canção popular portuguesa (Fado, marcha, canção, chula, fandango etc.)

b) Canção estilo livre.

Cada compositor não pode apresentar mais de duas canções para cada estilo.

A Comissão Municipal de Turismo fornece o respectivo regulamento a todos os interessados que o solicitem, devendo as produções ser entregues na sua sede até ao dia 12 de Junho. O Festival realiza-se em 12 e 13 de Julho e as obras devem ser endereçadas ao «Juri da Selecção do Festival da Canção Portuguesa».

Os prémios são os seguintes para cada estilo:

- 1.º Prémio, 1.000\$00;
- 2.º » 5.000\$00
- 3.º » 3.000\$00
- 4.º e 5.º Menções honorosas.

O júri atribuirá ainda o prémio Câmara Municipal da Figueira da Foz, no valor de 2.500\$00, para o melhor interprete das canções seleccionadas.

II Encontro da Imprensa Regional das Beiras nos dias 20 e 21 de Junho na Figueira da Foz

Com um programa em organização e que dentro de breves dias tornaremos público, vai reunir na Figueira da Foz a imprensa Regional das Beiras que compõe mais de meia centenas de jornais.

O II Encontro, celebrado no transacto mês de Setembro, na formosa capital da Beira Alta, teve o mérito de provocar a solução do candente problema da cintagem dos jornais, estudar o rumo de outros, além de proporcionar inesquecíveis horas de convívio entre esses estrénuos e voluntários milicianos de causa regionalista que são os jornalistas provincianos.

Este II Encontro, na Figueira da Foz, que partiu da iniciativa dos quatro periódicos locais («O Figueirense», o «Dever», «A Voz da Figueira» e «Mar Alto») e tem o patrocínio da Câmara e Comissão Municipal de Turismo, está definitivamente marcado para 20 e 21 de Junho próximo.

No programa além das sessões de estudo de interesse para a vida dos jornais e respectiva região, estão incluídos de folclore, arte, festa no Grande Casino Peninsular, visitas às empresas de projecção económica nacional e aos lugares turísticos dos arbaldeas.

De quem será o cadáver?

Da Polícia Judiciária (Subdirectoria de Lisboa)

solicitam-nos a divulgação do seguinte:

(Em 29 de Março passado, em Alverca do Ribatejo, o cadáver de um homem, com rosto desfigurado, relativamente magro com cerca de 1,66 metros de altura, de cabelo preto e curto, aparentado entre 30 a 45 anos de idade.

Não tinha calças nem cuecas ou cerolas, trajando apenas casaco de malha muito usado de tipo «jersey», cinzento-chumbo, com as bandas cosidas ao peito, camisola de lã de malhas grossa de cor verde-azeitona clara, camisa vulgar branca, peúgas pretas de algodão e sapatos de «paula» (isto é, sem atacadores) castanhos, também já com muito uso.

Como até hoje, não obstante as notícias publicadas nos jornais e transmitidas pela Televisão, não se conseguiu identificá-lo, admite-se que possa tratar-se de um indivíduo da Província, ou de qualquer modo a ela ligado possivelmente sem família, ou de quem esta se tivesse desinteressado, e que só de longe aparecesse na sua terra, o que explicaria não se ter estranhado ainda a sua falta.

Ora, para completo esclarecimento das circunstâncias que terão determinado a sua morte, torna-se, como bem se

compreende, necessária a urgente identificação de tal homem.

Roga-se, por isso, seja dada a maior divulgação ao conteúdo desta circular, a fim de que seja provocado o fornecimento a esta Polícia de quaisquer elementos que possam conduzir à desejada identificação, devendo todas as pessoas que saibam da falta, anterior a 29 de Março, de indivíduo com características semelhantes às indicadas, entrar em contacto com a Polícia Judiciária, directamente, por escrito ou para os telefones 53 31 31 e 53 53 80 de Lisboa.

Os Pregos... são para se pregar

Como utilizamos frequentemente os pregos temos tendência para esquecer que eles podem ser a causa de ferimentos dolorosos. Constituem pequenas ratceiras prontas a surpreender o distraído. Parecem inofensivos, mas ultrapassando as superfícies são impiedosos.

O ferimento que infligem é comum e conhecido, furam a pele e produzem uma picada. Toda a picada profunda é perigosa porque pode provocar a infeção e mesmo o envenenamento do sangue. Não é necessário que o prego esteja ferrugento como a maior parte das pessoas pensam, embora isso acelere o processo de infecção. Mesmo um prego novo e de aparência limpa pode conter suficientes micróbios para que uma picada se infecte. Portanto, se tiverem a infelicidade de se ferirem com um prego, não dequite a ferida. Faça com que o tratem imediatamente.

Pondo o pé, com todo o peso do corpo sobre um prego saliente, este pode furar o sapato e enterrar-se no pé.

Um prego saliente numa caixa ou de outro qualquer objecto pode causar uma arranhadura má no braço ou na mão ou furar uma veia ou uma artéria. Os pregos salientes num pavimento podem constituir um risco de quedas.

É preciso arrancar os pregos das tábuas e das pranchas antes de utilizar estas peças de madeira. Mesmo um prego dobrado pode provocar um ferimento. Endireitá-lo e pregá-lo convenientemente exige muito pouco tempo e isso elimina o perigo.

E não há dúvida que os pregos foram feitos para ser pregados...

Festas da Feira de S. Pantaleão

Como já vem sendo habito, os Bombeiros Voluntários organizarão festejos, por ocasião da Feira Anual de S. Pantaleão, esperando-se para breve a distribuição do respectivo programa.

COMUNICADO

A Companhia Viação de Sernache, Lda., tem a honra de comunicar aos seus estimados clientes que desde do dia 15 de Junho o horário que sai de Figueira às 7,50 horas além das ligações para Ferreira do Zêzere-Tomar e Lisboa, começa a ter ligação directa para Castelo Branco com volta, no mesmo dia.

Falecimento

No dia 26 de Abril faleceu na Ameixoeira, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, a senhora Maria do Carmo Prata, que foi do Robigordo, freguesia de Vila Facais.

Contava 90 anos e era mãe do sr. Júlio Nunes Prata; do sr. Luciano Nunes Prata e da sra. D. Auzíria da Luz Anjos, Esposa do sr. João Crespo dos Anjos, nossos assinantes, residentes na Ameixoeira. A falecida deixa 9 netos e 8 bisnetos.

Os seus filhos, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, deixam aqui os seus agradecimentos a todas as pessoas que a visitaram na sua sua doença e também as que se incorporaram no seu funeral que foi muito concorrido.

Paz na sua alma.